

masculino e a faixa etária de 40 a 59 anos apresentaram maior número, com 883 (56,71%) e 525 (33,71%) casos, respectivamente.

Conclusão: Observa-se um considerável aumento do número de internações por esquistossomose entre 2019 e 2023. Implementos no Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose (SISPCE) são uma hipótese para explicar este panorama. Contudo, há uma carência de estudos que explorem as causas deste fenômeno, sendo isto uma limitação deste trabalho. Ademais, o perfil epidemiológico com maior prevalência de internações coaduna com outros registros na literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104008>

EP-083 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MALÁRIA EM RORAIMA DE 2018 A 2022.

Renata B.S. Viegas, Fernanda Lopes de Abreu, Carolina Martinez da Silva, Jhonatan L.O. Palhares, Laiara Miranda Nunes, Thaíslla P.B. Rodrigues, Ana Karol Souza da Silva, Narottam S.G. Chumpitaz, Janderson de Castro e Silva, Giulia Silva Leitão

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A malária, uma arbovirose transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles*, é uma preocupação significativa na região Norte do Brasil, especialmente em Roraima. A exploração ilegal de territórios indígenas por garimpeiros contribui para as altas taxas de infecção, apresentando desafios consideráveis para a redução dos casos.

Objetivo: Este estudo visa realizar uma análise epidemiológica dos casos confirmados de malária em Roraima entre 2018 e 2022.

Método: Este é um estudo transversal que utiliza análise estatística descritiva. Os dados epidemiológicos foram obtidos da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde (CGVS) e incluem o número de casos de malária em Roraima, com distinção por município de residência, sexo, raça, idade, escolaridade, profissão e óbito.

Resultados: De 2018 a 2022, Roraima registrou 131.093 casos de malária, com a maior incidência na capital, Boa Vista, representando 29,7% do total. A doença também foi prevalente em outros municípios, como Alto Alegre (18%), Amajari (10%) e Caracarái (5,6%). A população masculina foi a mais afetada, representando 61,8% dos casos. Em termos de etnia, a população parda teve a maior taxa de notificação (46,67%), seguida pela população indígena (45,88%). A faixa etária mais afetada foi de 20 a 29 anos, representando 22,7% dos casos. Entre os indivíduos afetados, a taxa de analfabetismo prevaleceu (20%). A ocupação mais comum entre os afetados foi a mineração, representando 27% dos casos. Quanto ao número de óbitos (101), a etnia indígena (54%), o sexo masculino (54%) e a faixa etária entre 20 e 39 anos (25,7%) foram os mais prevalentes.

Conclusão: Os dados indicam um aumento nos casos de malária entre 2018 e 2022, com predominância em homens pardos economicamente ativos. As limitações deste estudo incluem a dificuldade em comparar a prevalência da doença em Roraima com outras regiões do Brasil. Além disso, a influência dos garimpos ilegais contribui para o alto número de casos. Notavelmente, a população indígena, com acesso limitado ao Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta maior risco de mortalidade por malária.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104009>

EP-084 - LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM RORAIMA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2018 A 2022

Renata B.S. Viegas, Ana Karol Souza da Silva, Thaíslla Pâmela Baldoino Rodrigues, Giulia Silva Leitão, Fernanda Lopes de Abreu, Laiara Miranda Nunes, Carolina Martinez da Silva, Jhonatan L.O. Palhares, Janderson de Castro e Silva, Narottam S.G. Chumpitaz

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma infecção parasitária transmitida por flebotomíneos. É causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que infectam preferencialmente as células de Langerhans da pele e os macrófagos da mucosa orofaríngea, explicando assim as formas cutânea e mucosa da doença. No Brasil, a região Norte tem demonstrado grande importância na quantificação do número de casos diagnosticados de LTA, especialmente o estado de Roraima, que passou por profundas mudanças ambientais nos últimos anos, incluindo a ocupação de áreas florestais devido a atividades antrópicas, como a mineração. Isso aproxima a população humana de vetores e reservatórios silvestres, contribuindo para a manutenção do ciclo da leishmaniose.

Objetivo: Caracterizar a epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar Americana em Roraima.

Método: Trata-se de um estudo descritivo sobre os casos confirmados de LTA em Roraima no período de 2018 a 2022. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Nesse contexto, foram selecionadas as seguintes variáveis: ano de diagnóstico, município de residência, idade, raça, sexo, forma clínica, critério de confirmação e evolução.

Resultados: No período estudado, foram notificados 2.123 casos de LTA no estado de Roraima. Os anos de 2021 e 2022 apresentaram a maior porcentagem de casos confirmados (44,32%). Observou-se que o município de Boa Vista teve 42,06% dos casos, seguido por Pacaraima e Caroebe, com 10,17% e 9,70%, respectivamente. Além disso, a raça mais afetada é a parda, representando 58,13% da população. Verificou-se que o sexo masculino é o mais suscetível (81,58%), enquanto a faixa etária predominante é de 20 a 39 anos,